



COVID-19: IMPACTO DA PANDEMIA NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Covid-19: pandemic impact on the health-related quality of life in oncological patients

Thaís Guilherme Martini¹, Simone Felitti², Larissa Carvalho Lopes de Paula³

¹⁻³Serviço de Oncologia. Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus – HUSF. Bragança Paulista, SP.

Resumo

A pandemia de COVID-19 vem causando prejuízos em todo mundo. Quando se trata de qualidade de vida durante a pandemia, as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e espirituais podem ser afetadas. Neste contexto, o presente estudo visa correlacionar as mudanças na qualidade de vida decorrentes da COVID-19, considerando os pacientes oncológicos atendidos no Serviço de Oncologia do Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus – HUSF, localizado na cidade de Bragança Paulista – SP. Objetivou-se avaliar experiências durante a pandemia da COVID-19 por meio de um questionário semiestruturado, que abordou como as experiências durante a pandemia podem ter impactado vários aspectos da qualidade de vida, bem estar físico, emocional, social, assim como outros fatores como a angústia psicológica específica relacionada à infecção pelo coronavírus. Os questionários foram administrados de forma presencial, antes da aplicação do questionário para pacientes com câncer e sobreviventes. Todos os pacientes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando sua participação na pesquisa. Como principais conclusões, esta pesquisa aponta que a pandemia de COVID-19 pode causar danos à qualidade de vida de pacientes com câncer. O maior impacto ocorre na dimensão psicossocial, como resultado da ansiedade e medo do contágio associados ao coronavírus. Porém, quando avaliados a dificuldade de acesso ao tratamento, hábitos alimentares e sedentarismo, observou-se que a pandemia não trouxe prejuízo significativo a este grupo específico de pacientes.

Palavras-chave: Oncologia. COVID-19. Psicossocial. Emocional.

Abstract

The COVID-19 pandemic is causing damage around the world. When it comes to quality of life during a pandemic, biological, psychological, social and spiritual dimensions can be affected. In this context, this study aims to correlate the changes in quality of life resulting from COVID-19, considering cancer patients treated at the Oncology Service of the University Hospital São Francisco in Providência de Deus – HUSF, located in the city of Bragança Paulista – SP, Brazil. The aim was to evaluate experiences during the COVID-19 pandemic through a semi-structured questionnaire, which addressed how experiences during the pandemic may have impacted various aspects of quality of life, physical, emotional, social well-being, as well as other factors such as the specific psychological distress related to coronavirus infection. Questionnaires were administered face-to-face, prior to the application of the questionnaire to cancer patients and survivors. All patients signed an Informed Consent Form authorizing their participation in the research. As main conclusions, this research points out that the COVID-19 pandemic can damage the quality of life of cancer patients. The greatest impact occurs in the psychosocial dimension, as a result of the anxiety and fear of



contagion associated with the coronavirus. However, when the difficulty of access to treatment, eating habits and sedentary lifestyle were evaluated, it was observed that the pandemic did not bring significant harm to this specific group of patients.

Keywords: Oncology. COVID-19. Psychosocial. Emotional.

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), qualidade de vida é “*a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações*”. Entretanto, não é possível existir um conceito único e definitivo sobre qualidade de vida, mas pode-se estabelecer elementos para pensar nessa noção em esferas objetivas e subjetivas. A objetividade se refere à posição dos indivíduos e as suas relações estabelecidas na sociedade. Já a subjetividade diz respeito ao conhecimento sobre as condições físicas, emocionais, sociais e espirituais, que é consonante com a definição de saúde da OMS como “*um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de afecções e enfermidades*”. O paciente com câncer lida com alterações em todos esses aspectos biopsicosocioespirituais. Sendo assim, o atual momento de pandemia mundial provocada pelo novo coronavírus pode impactar na qualidade de vida dos mesmos.

A doença do novo coronavírus 2019 (COVID-19) é uma condição infecciosa causada pela síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2). A atual pandemia está causando prejuízos em todo o mundo. Quando se trata de qualidade de vida durante a pandemia, as dimensões biológicas, psicológicas, social e espiritual podem ser afetadas.

Os pacientes infectados pelo novo coronavírus podem ter uma grande variedade de sinais e sintomas. As manifestações da Covid-19 se dividem em cinco grupos: infecção assintomática, leve, moderada, grave e crítica. A proporção de pacientes assintomáticos é considerada baixa, menor que 1%, e a grande maioria das pessoas infectadas, cerca de 81%, manifestam apenas sintomas leves, semelhantes a um quadro gripal comum. Aproximadamente 5%, entretanto, podem evoluir para as formas mais graves da doença, tornando necessária a intervenção médica, como internação em leitos de terapia intensiva e promoção de suporte respiratório. O grupo de pessoas que apresenta maior risco de curso grave para a infecção pelo novo coronavírus é constituído por homens, idosos (idade maior que 56 anos), e os portadores de comorbidades e doenças crônicas e graves (OMS, 2020).

As diferentes instituições e centros oncológicos tiveram que reorientar suas atividades clínicas para acomodar grande número de pacientes com câncer e com síndrome respiratória aguda secundária à pneumonia pela COVID-19. Diferentes países adotaram variados protocolos para o manejo dos pacientes com câncer infectados pela COVID-19. Com a persistência da pandemia, a abordagem dos pacientes com câncer é particularmente complexa, e deve ter seu risco cuidadosamente avaliado, principalmente no atraso no diagnóstico, bem como no tratamento desses pacientes.

Além das complicações médicas da COVID-19 em pacientes oncológicos, tanto os pacientes como os sobreviventes já enfrentam desafios múltiplos e crônicos associados ao diagnóstico e tratamento do câncer, e esses desafios provavelmente estão sendo exacerbados pela pandemia de COVID-19. Estes incluem, entre outros, decisões de tratamento, efeitos colaterais relacionados ao tratamento, problemas emocionais e sociais relacionados à atividade da doença, resposta ao tratamento e conflitos interpessoais.

Números revelam que o diagnóstico de novos casos de câncer foi reduzido em até 50% no Brasil em 2020, e com o atual colapso de hospitais devido à COVID-19, os pacientes oncológicos



vêm enfrentando novos cancelamentos de consultas e cirurgias (DATASUS, 2020). Segundo levantamento do Radar do Câncer, do Instituto Oncoguia, as biópsias tiveram uma redução de 39,11% (de 737.804 para 449.275) entre março e dezembro do ano passado, em comparação ao mesmo período de 2019. As maiores quedas ocorreram nos meses de abril (-63,3%) e maio (-62,6%). Em outros exames de diagnóstico, como o Papanicolau e a mamografia, as reduções foram de 50% e 49,81%, respectivamente. A falta de um diagnóstico precoce e tratamento pode fazer com que um tumor em fase inicial cresça e se torne menos curável. Com o atual colapso dos hospitais devido ao aumento das internações por COVID-19, várias instituições estão suspendendo consultas e procedimentos eletivos, segundo relatos de pacientes ao Instituto.

Um novo estudo brasileiro mostra que os pacientes oncológicos com COVID-19 têm taxa de mortalidade de 16,7%, seis vezes mais que o índice global, de 2,4% (INCA, 2020). A pesquisa fortalece o argumento de especialistas da área, defensores de que as pessoas com câncer sejam prioritárias na vacinação. A pesquisa, publicada no *Journal of Clinical Oncology* (JCO), foi conduzida por médicos do grupo Oncoclínicas, que identificaram e acompanharam 198 pacientes oncológicos que desenvolveram COVID-19 entre março e julho de 2020. Destes, 33 morreram. No grupo de pacientes oncológicos, alguns fatores aumentaram o risco de um mau prognóstico. Por exemplo, pacientes idosos tinham maior chance de mortalidade pela COVID-19, assim como aqueles com comorbidades anteriores e histórico de tabagismo. A maior taxa de mortalidade foi encontrada em pacientes com neoplasias do trato respiratório (43,8%), principalmente câncer de pulmão metastático, e tumores hematológicos, como linfomas e leucemia. Mas, de forma geral, segundo o oncologista Bruno Ferrari, fundador e presidente do Conselho de Administração do Grupo Oncoclínicas, o pior prognóstico está relacionado à fase da doença em que o paciente se encontra, com maior risco para quem tem câncer ativo, progressivo ou metastático.

O bem-estar psicológico da população é fundamental para o enfrentamento da COVID-19, pois é necessário que as pessoas se sintam seguras para enfrentar as situações adversas que possam surgir, ou que já estejam instaladas, nas quais se destacam os pacientes oncológicos e os profissionais que trabalham nos serviços de atendimento em Oncologia.

Objetivo

Identificar as mudanças na qualidade de vida decorrentes da COVID-19 nos pacientes oncológicos atendidos no Centro de Oncologia do Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus – HUSF, localizado na cidade de Bragança Paulista – SP.

Método

Este estudo buscou avaliar experiências durante a pandemia da COVID-19 por meio de um questionário presencial do tipo auto relato, contendo variáveis como exposição, fatores de risco, realização de testes, isolamento, hospitalização, perda de parentes ou amigos, angústia psicológica específica relacionada à COVID-19 (por exemplo, medo, ansiedade e sintomas depressivos), distúrbios de saúde, aspectos financeiros e sociais, benefícios percebidos e apoio social, além da qualidade de vida relacionada. A mostra foi constituída apenas por pacientes com câncer e sobreviventes do HUSF.

Buscou-se avaliar até que ponto as experiências da COVID-19 afetaram a parte psicológica, financeira e social, alterando assim a qualidade de vida desses pacientes. Ainda, avaliou-se até que



ponto fatores de resiliência, como apoio social e benefícios percebidos, moderaram os efeitos das experiências da COVID-19 na angústia psicológica específica relacionada à doença.

Para tal, desenvolveu-se um questionário semiestruturado, com tempo de preenchimento entre 10 a 15 minutos, que abordou as experiências durante a pandemia. Os questionários foram aplicados presencialmente, constituindo-se em entrevistas semiestruturadas. Antes da aplicação do instrumento, todos os pacientes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a sua participação no estudo. O trabalho obedeceu às diretrizes previstas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde quanto aos aspectos éticos e legais envolvendo pesquisas com seres humanos, sendo aprovado segundo parecer consubstanciado número 5.070.836 de 29 de outubro de 2021.

Resultados e Discussão

Perfis dos pacientes

O Quadro 1 mostra que a maioria dos pacientes era do sexo masculino, representando 65% dos participantes, com média de idade entre 50 e 70 anos e da raça branca.

Variáveis	Alternativas	n
Sexo	Masculino	13
	Feminino	7
Idade	A 50 anos	2
	51 a 70 anos	17
	>71 anos	1
Raça	Branca	12
	Negra	1
	Parda	6
	oriental	1

Quadro 1 – Distribuição dos pacientes quanto ao sexo, idade e raça.

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Experiências psicossociais

A Figura 1 mostra que a maioria dos pacientes que preencheu o questionário apresentou, em algum momento durante a pandemia, um quadro de ansiedade, medo de contágio pelo novo coronavírus, e medo de morrer. Porém, quando interrogados sobre alterações relacionadas ao sono e distúrbios alimentares, a maioria refere não as ter vivenciado.

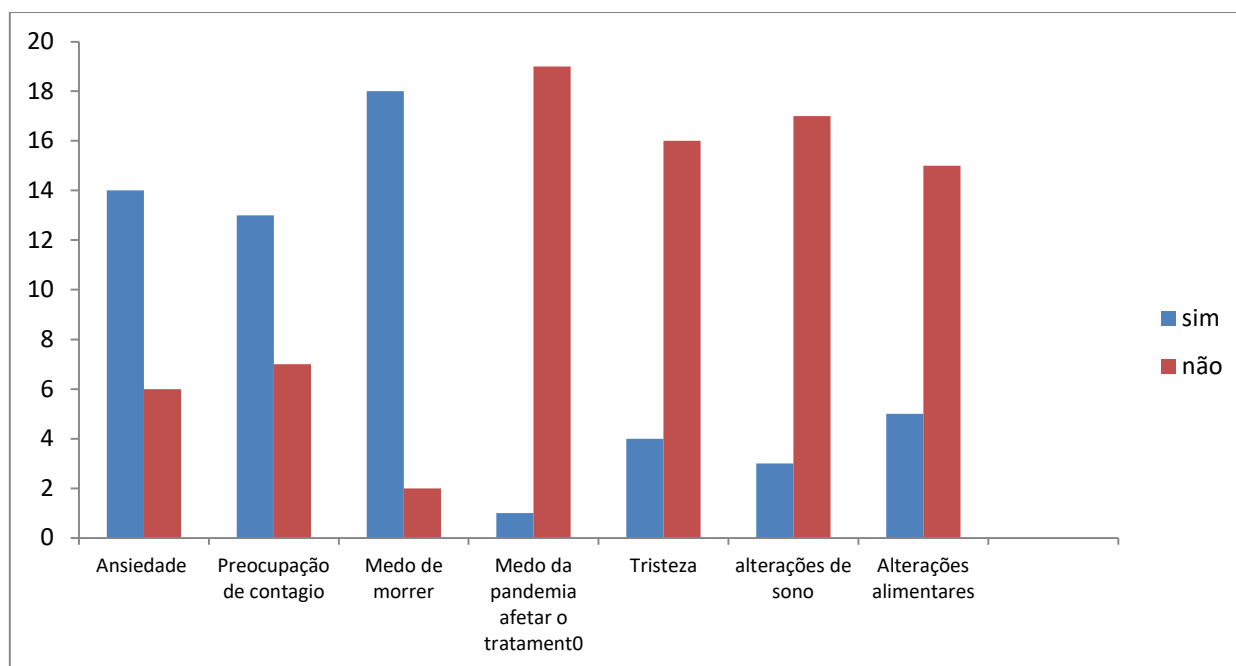


Figura 1 – Distribuição das respostas dos pacientes ao questionário aplicado.

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Sobre os resultados apresentados na Figura 1, entende-se que a implementação de medidas para minimizar o impacto psicológico da pandemia não pode ser desprezada nem esquecida, especialmente em populações vulneráveis, como a população oncológica. O medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação, e com maior risco de infecção na população oncológica, cujas origens, natureza e curso ainda são pouco conhecidos, acaba por afetar significativamente o bem-estar psicológico (Asmundson & Taylor, 2020). Sintomas de depressão, ansiedade e estresse associados à pandemia têm sido identificados na população geral (Wang et al., 2020) e, em particular, na população oncológica. Tem-se verificado que a presença de problemas de saúde prévios, como a doença oncológica, são fatores significativamente associados a maiores níveis de ansiedade, depressão e stress.

Experiências pessoais

De acordo com o Quadro 2, observa-se que 85% dos participantes nunca realizaram o teste para COVID-19, que 100% dos pacientes decidiram comparecer a uma consulta médica oncológica, e que 95% dos entrevistados decidiram não procurar atendimento no OS.



Perguntas	Sim	Não
<i>Você foi testado(a) para COVID-19?</i>	3	17
<i>Algum familiar apresentou teste positivo para COVID-19?</i>	4	16
<i>Algum familiar ou agregado morreu por COVID-19?</i>	2	18
<i>Você está conseguindo realizar suas atividades diárias normalmente ?</i>	17	3
<i>Devido à COVID-19, você decidiu não comparecer a uma consulta médica geral presencial não cancelada ?</i>	1	19
<i>Devido à COVID-19, você decidiu não comparecer a uma consulta médica ou tratamento para câncer?</i>	0	20
<i>Devido à COVID-19, você decidiu não procurar atendimento de emergência no PS ?</i>	19	1

Quadro 2 – Distribuição dos pacientes com base nas respostas ao questionário.

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Com base nos resultados apresentados no Quadro 2, é importante salientar que a ansiedade em relação à saúde também pode provocar interpretações erradas das sensações corporais, fazendo com que as pessoas se confundam com sinais da doença, e se dirijam e recorram desnecessariamente a serviços de saúde. Este fato pode desencadear crises severas de ansiedade, assim como desenvolver sintomas obsessivo-compulsivos, como a verificação repetida da temperatura corporal, entre outros. O doente oncológico já é por si hipervigilante em relação ao seu corpo e sensações, tornando-se ainda mais focado nesta vigilância, o que conduz a alterações emocionais e comportamentais significativas. Porém, de acordo com nossos resultados, 95% dos pacientes decidiram não procurar atendimento no PS em tempos de pandemia.

Considerações finais

Esta pesquisa aponta que a pandemia de COVID-19 pode causar danos à qualidade de vida de pacientes com câncer. O maior impacto ocorre na dimensão psicossocial, como resultado da ansiedade e medo do contágio associados ao coronavírus. Porém, quando avaliados a dificuldade de acesso ao tratamento, hábitos alimentares e sedentarismo, observou-se que a pandemia não trouxe prejuízo significativo a este grupo específico de pacientes.

De acordo com a teoria de Abraham Maslow, quando o indivíduo atinge, seja total ou parcialmente, suas necessidades, alcança níveis mais altos de saúde psicológica, que está relacionada com a forma como uma pessoa reage às exigências, desafios e mudanças da vida, bem como ao modo que harmoniza suas ideias e emoções. Logo, a dimensão psicológica, essencial à qualidade de vida, permeia entre as necessidades fisiológicas, de amor e auto realização da hierarquia de Maslow. Sendo assim, os impactos da quarentena podem ser percebidos por sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtornos de ansiedade e outros efeitos negativos, desencadeados pelo tédio, estresse, medo, tempo de duração da quarentena e informações inadequadas sobre a doença. Além disso, o estresse, por si só pode levar a fatores que causam impacto negativo na qualidade de vida desses pacientes.



Referências

- ARAUJO, Sergio. Impacto da COVID-19 sobre o atendimento de pacientes oncológicos: experiência de um centro oncológico localizado em um epicentro Latino-Americano da pandemia. Einstein, p. 1-19, 28 out. 2020.
- COVID-19 no Brasil. *In*: MOURA, Andrea. Impactos na saúde do paciente oncológico: um panorama da pandemia por COVID-19 no Brasil. 17 mar. 2021. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/4736>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- IMPACTO da covid-19 no tratamento do câncer. 22 maio 2020. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/impacto-da-covid19-no-tratamento-do-ca&770ncer/13716/1093/>. Acesso em: 14 out. 2021.
- MOURA, Andréa. Impactos na saúde do paciente oncológico: um panorama da pandemia por coronavírus e COVID-19: o que as pessoas com câncer precisam saber. *In*: MARKHAM, Merry. Coronavírus e COVID-19: o que as pessoas com câncer precisam saber. 21 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cancer.net/blog/2021-06/coronav%C3%ADrus-e-covid-19-o-que-pessoas-com-c%C3%A2ncer-precisam-saber>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- ONCOGUIA, Equipe. Com risco 6 vezes maior de letalidade, pacientes oncológicos pedem prioridade na imunização. *In*: ONCOGUIA, Equipe. Com risco 6 vezes maior de letalidade, pacientes oncológicos pedem prioridade na imunização. 7 abr. 2021. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/com-risco-6-vezes-maior-de-letalidade-pacientes-oncologicos-pedem-prioridade-na-imunizacao/14418/42/>. Acesso em: 4 abr. 2021.
- ONCOGUIA, Equipe. Após queda de 50% nos diagnósticos, pacientes de câncer enfrentam adiamento de cirurgias. *In*: ONCOGUIA, Equipe. Após queda de 50% nos diagnósticos, pacientes de câncer enfrentam adiamento de cirurgias. 11 mar. 2021. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/apos-queda-de-50-nos-diagnosticos-pacientes-de-cancer-enfrentam-adiamento-de-cirurgias/14343/42/>. Acesso em: 11 mar. 2021.
- SAMICO, Susana. O impacto psicológico da pandemia COVID 19 nos doentes oncológicos. *In*: SAMICO, Susana. O impacto psicológico da pandemia COVID 19 nos doentes oncológicos. 2 jul. 2021. Disponível em: <https://pulmonale.pt/o-impacto-psicologico-da-pandemia-covid-19-nos-doentes-oncologicos/>. Acesso em: 2 jul. 2020.